

VIEIRA: BLOCO PRO-FHC.

Objetivo: presidência do Senado.

Em campanha para presidir o Congresso Nacional, o presidente do PTB, senador José Eduardo de Andrade Vieira (PR), já trabalha em favor da formação de um bloco parlamentar das forças políticas que apóiam a candidatura de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) ao Palácio do Planalto. Para ele, o bloco é o caminho mais curto para chegar à Presidência do Senado. Contabiliza que, juntos, PSDB, PFL, PTB e PP farão 35 senadores, tirando a força da eventual candidatura do ex-presidente José Sarney (AP), pelo PMDB.

“Estou conversando, mas sei que só tenho chances de presidir o Senado se formarmos um bloco”, resumiu ontem Andrade Vieira ao admitir que há outros interessados no posto, como o senador Elcio Alvares (PFL-ES). Ele considera o PMDB “a grande incógnita” desta eleição, por conta do racha interno. “Há o grupo do Sarney, o do senador Pedro Simon (RS) e o do candidato Orestes Quércia”, disse, para sinalizar que uma das possíveis investidas do bloco pode ser a de atrair peemedebistas. “Se dois ou três senadores saírem do PMDB, isso enfraquece a candidatura Sarney”.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS), outro nome cogitado para disputar a presidência do Senado na próxima legislatura, negou que seja candidato. Seu nome foi lançado pelo senador José Fogaça (PMDB/RS). “O Fogaça nem falou comigo. Isto nem

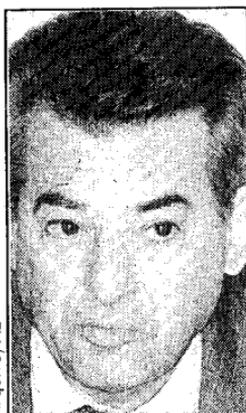
me passa pela cabeça”. Pedro Simon acredita que enfrentaria dificuldades para ocupar o posto devido às suas posições favoráveis à instalação das CPIs de Collor e do Orçamento e, ainda, ao seu projeto restringindo viagens de senadores e deputados custeadas pelo Tesouro. Apesar da negativa, Simon não descartou definitivamente a hipótese de disputar o cargo.

Mas com ou sem bloco parlamentar, o senador Andrade Vieira acredita que uma reforma constitucional é um trabalho para, no mínimo, seis meses. Por isso não acredita em revisão da Carta ainda este ano. No caso específico da reeleição do presidente da República, que só passaria a vigorar se o Congresso aprovasse emenda constitucional nesse sentido, o presidente do PTB é contra. “O Brasil não está preparado

para reeleger seus governantes e haveria muito abuso”.

Andrade Vieira está convencido de que há governantes “capazes de qualquer coisa” para se manter no poder. E mesmo já tendo a oportunidade de usar a máquina para eleger apadrinhados, ele acredita que o “empenho” em causa própria seria bem maior.

O senador salientou ainda que, se aprovada para presidente da República, a reeleição fatalmente seria estendida aos governadores. “No Brasil há a fatalidade histórica de que os vices acabam brigando com os governadores e quem sempre sai perdendo é o contribuinte”.



Arquivo/AE

Andrade Vieira